

Análise dos impactos socioeconômicos decorrentes da proibição do camping na vila da Prainha Branca – Guarujá – SP

Maria Edilma Henrique Cordeiro¹

Resumo

A pesquisa tem por objetivo avaliar os principais efeitos sociais e econômicos que ocorreram na vila da Prainha Branca após a proibição do camping em 2007, por meio da visão dos moradores, comerciantes locais e associações que atuam na região. Por oferecer um atrativo natural bastante rico, ser um local de fácil acesso, e que oferece uma infra-estrutura a baixo custo, o local passou a sofrer os impactos relacionados ao turismo de massa como acampamento em lugares impróprios, poluição, uso indiscriminado de drogas, roubos entre outros. Com esta pesquisa foi possível verificar os aspectos positivos e negativos decorrentes da proibição do camping e avaliar a expectativa da comunidade em relação ao turismo sustentável, e quais ações poderiam ser adotadas visando a melhoria de qualidade de vida dos moradores e melhor gestão do turismo na região.

Palavras-chave: Prainha Branca. Guarujá. Turismo comunitário. Turismo sustentável.

¹ Estudante do curso de Turismo do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo). Email: edilma.cordeiro@yahoo.com.br

Introdução

O presente trabalho, fruto de pesquisa para iniciação científica e trabalho de conclusão de curso da autora, teve por objetivo avaliar os impactos sociais e econômicos ocorridos na vila da Prainha Branca- Guarujá, litoral de São Paulo, após a proibição do camping na região. Assunto ainda polêmico entre os moradores da vila, a proibição do camping acarretou mudanças significativas no turismo do local, que sofria com os mais diversos problemas advindos da frequência excessiva de turistas.

Nesta pesquisa, foi possível verificar junto aos moradores e associações que atuam no local, a opinião deles acerca da proibição do camping e como a má gestão do turismo na região afetava a rotina da comunidade.

Introdução

A vila da Prainha Branca está localizada na Ilha de Santo Amaro, na Serra do Guararu, região conhecida como “Rabo do Dragão”, um conjunto de 4 mil hectares que abriga os maiores remanescentes de Mata Atlântica do município do Guarujá, litoral de São Paulo.

Apesar de ser um lugar simples e que carece de infra-estrutura básica, principalmente de saneamento básico, a comunidade da Prainha Branca recebe um fluxo considerável de turistas, devido à proximidade da cidade de São Paulo (aproximadamente 106 km) principalmente da zona leste – e por oferecer o mínimo de estrutura de turismo necessário (meio de hospedagem e alimentação) a baixo custo.

O crescente fluxo de turistas na região vem causando impactos das mais diversas ordens, principalmente sociais e econômicos, que são os impactos abordados nesta pesquisa.



Figura 1: Localização da Vila da Prainha Branca – Guarujá - SP

Acesso

Para quem parte da cidade de São Paulo, principal mercado emissor nacional e também da Prainha Branca, o acesso é feito principalmente pela Rodovia Ariovaldo Almeida Viana (estrada Guarujá-Bertioga) onde há um ferry-boat (balsa) que leva cerca de dez minutos para atracar. Para quem vem de ônibus, pelo Terminal Rodoviário Jabaquara, a melhor opção é descer em Bertioga onde a parada do ônibus é na rua da travessia da Balsa. Após desembarcar no atracadouro da balsa, continuando pela rodovia há uma guarita e um portal, que dá acesso a principal trilha para se chegar a vila.

A principal trilha de acesso para chegar a Prainha Branca, pavimentada em sua maior parte, tem cerca de 870 metros de extensão e conta com corrimão para apoio e cercas em alguns pontos. Por essa trilha leva-se cerca de vinte minutos para chegar à vila. Ela foi pavimentada em 2003, através de uma parceria entre a organização não governamental (ONG) “SOS Mata Atlântica”, a Sociedade Amigos da Prainha Branca e a Associação de moradores de Iporanga.²

A Comunidade da Prainha Branca

Na Prainha Branca vivem 90 famílias, cerca de 500 pessoas. O povoamento do local iniciou-se por volta de 1840, com algumas famílias vindas da Ilha Montão do Trigo em São Sebastião, como contam alguns moradores:

Minha bisavó faleceu com 98 anos. Ela nasceu no Monte (Ilha Montão do Trigo) e veio para cá criança³

A comunidade possui uma escola municipal de ensino fundamental, uma igreja católica, uma base da polícia que também tem a função de posto médico e uma padaria.

² Programa de Gestão Socioambiental da Serra do Guararu – Projeto Guararu, Fundação SOS Mata Atlântica, 2003

³ Depoimento de moradora local.

Nas imediações da praia há predomínio de comércio voltado ao atendimento do turismo, como pousadas, área para campings e aluguéis de quarto, além de bares que variam de porte pequeno a grande.

Mesmo sendo uma comunidade tradicional caiçara, reconhecida e tombada como tal pela resolução 48/92 do Condephaat, já não há referências ao estilo de vida tradicional caiçara, sendo o turismo a principal economia da região.

Porém, muitos moradores trabalham no Guarujá e em Bertioiga, sendo o turismo um complemento na renda dos moradores.

Análise dos impactos sociais e econômicos

A pesquisa foi feita com 21 participantes, entre moradores e comerciantes da Prainha Branca e representantes de associações que atuam na localidade, com idade variada entre 14 e 55 anos.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário no formato de roteiro de entrevista, com perguntas abertas e fechadas, divididas em três etapas: dados do comércio, sobre turismo e aspectos socioeconômicos. Também foi considerada a vivência, observação e conversa informal com os moradores por parte da pesquisadora, durante as visitas ao local. Para obter o melhor aproveitamento da pesquisa, as entrevistas foram realizadas “in loco”, nos períodos de baixa temporada, com visitas nos meses de maio, julho, agosto e setembro de 2010 e abril de 2011.

Sobre a importância do turismo para a Prainha Branca

Os participantes vêem o turismo como principal fonte de renda para a comunidade, que traz benefício e é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da região e melhoria da qualidade de vida dos moradores .

Nas entrevistas, o termo mais citado foi “bom”, demonstrando que a comunidade em geral vê com boa aceitação a atividade turística. As expectativas são de que o turismo na região aumente, melhore a “qualidade”, outro termo bastante citado e que a tendência é que caminhe para um turismo mais sustentável, com diminuição dos turistas de massa e aumento do turista mais consciente, preocupado com a preservação da Prainha.

É muito importante o turismo aqui na Prainha Branca..é a única renda que a prainha tem, que a comunidade tem..os moradores...quem não tem essa renda trabalha em Bertiooga ou até em Santos, Guarujá..tem pessoas que trabalham em outros lugares, mas a única renda que nós temos é essa...mas o único mal dessa renda, desse turismo sem controle, de muitas pessoas, é a degradação que tem na praia. (depoimento de morador M)

Sobre os turistas que freqüentam a Prainha

Os participantes responderam que o perfil do público que freqüenta a Prainha é bastante variado, desde idade (com predomínio de jovens, surfistas e casais) a condição financeira. Achem que a principal origem é da zona leste de São Paulo, sendo que muitos nem consideram o público que vem dessa localidade como turista. Consideram “turista” o freqüentador com maior poder aquisitivo, que usufrui da estrutura da Prainha e que permanece mais de um dia. O freqüentador de um dia só, também classificado como “os cara”, não é muito bem visto, pois em geral traz a própria comida e bebida e não deixa nada na comunidade além da sujeira. Sobre comportamento, em geral acham que os turistas respeitam os moradores, mas apontam como principais problemas o excesso de sujeira que os turistas fazem e o uso indiscriminado de drogas. Foram bastante citados os termos “bagunceiros” e “maloqueiros” em referência a turistas que desagradam a comunidade.

Eu já cansei de brigar na trilha porque a pessoa se acha no direito de vir de São Paulo, aqui no meio do mato pra fumar maconha..meu..a pessoa entra na trilha ali, acha o quê? Aqui é mato, eu vou fumar, aqui não tem polícia, não tem nada...eu já cansei de arrumar briga na trilha... (depoimento de morador G)

Sobre a atividade do camping antes da proibição

Os participantes responderam que antes da proibição do camping em 2007, a Prainha Branca sofria com o excesso de turistas que vinham acampar. Comentam que era “bagunçado e desorganizado”, pois até meados de 1997 os turistas acampavam na

areia da praia, deixando muito sujeira. Os problemas com sujeira, brigas, roubos e uso de drogas eram mais acentuados, assim como o desrespeito aos moradores.

Comentam que o fluxo de turistas era muito intenso, chegando a ter momentos, como em feriados prolongados, em que faltasse água, comida e bebida para a população e para os turistas, visto que a própria comunidade não conseguia acomodar de forma adequada os turistas.

*Era bem desorganizado a freqüência, sempre tinha gente, não que independente de feriado, fim de ano... depois da proibição passou a vir a galera mais cuidadosa, entendeu? Porque antes da proibição, como era ilimitado o negócio, todo mundo vinha, vinha aquela gang mesmo..agora não, tá vindo mais casal entendeu? Grupo de amigos, não aquela turma que reúne 15, 20, lá na vila e desce pra cá entendeu? Tá bem assim.
(depoimento de comerciante A)*

Sobre a proibição do camping

Foi observado que a proibição do camping é um assunto bastante delicado e polêmico para a comunidade, visto o conflito de interesses, pois muitos participantes não se sentiram a vontade para falar do assunto. Foi verificado também que há muita contradição, pois alguns comentam que foi “de surpresa” e outros comentam que a própria comunidade entrou com o pedido de proibição do camping junto ao Ministério Público e a prefeitura do Guarujá, sendo também comentado que até os turistas reclamaram da situação. No ano novo de 2006 para 2007, a comunidade da Prainha Branca recebeu um número excessivo de turistas, ocasionando os problemas já citados, da falta de água, comida e bebida para abastecer os turistas, assim como a dificuldade para atender os mesmos, ocasionando filas nos estabelecimentos, demora no atendimento, estresse dos moradores e descontentamento dos turistas e problemas de coleta de lixo. Conforme comentários dos entrevistados, esse foi um momento marcante, onde foi percebida a saturação provocada pelo excesso de turistas e que já havia chegado o ponto que alguma atitude precisava ser tomada. Com outro feriado intenso se aproximando, o Carnaval, foi percebido que era preciso tomar ações para que

a situação ocorrida no réveillon não voltasse a se repetir. No feriado do Carnaval, a comunidade recebe a visita de uma promotora acompanhada da guarda civil e polícia militar, percorrendo os locais de camping para notificar os proprietários. Após esse ocorrido, ainda houve algumas visitas para fiscalização.

Porém, de maneira geral, concordam que a proibição do camping foi uma atitude correta, mesmo com alguns discordando da forma que foi conduzida. Vêm que de maneira geral, o turismo “melhorou”, principalmente pela mudança de perfil dos frequentadores, antes mais jovens e desordeiros e atualmente um público com idade mais variada e com maior respeito aos moradores.

Houve a interdição geral mesmo..vieram em 99 e depois vieram em 2005..em 99 vieram e em 2005 retornaram de novo com a proibição...foi a guarda municipal e a promotora que assinou a liminar pra fechar o camping..foi isso mesmo, a guarda municipal, os fiscais e a promotora..notificaram pra tirar todo tipo de barraca pra tirar do quintal...aí vai haver a apreensão da barraca e a notificação..foi de uma hora pra outra, sem aviso.chegaram e disseram que a partir de hoje o camping tá interditado, não pode mais haver camping na prainha. (depoimento comerciante A)

Sobre a situação atual do camping

Após a proibição do camping, os participantes comentam que houve uma diminuição do turistas “bagunceiros” e que houve aumento dos turistas de “melhor qualidade” e também um aumento bastante significativo dos que vem passar somente um dia.

Acham que em geral, houve melhoria do turismo na região, assim como da qualidade de vida. Os campings continuam ativos, porém com controle de capacidade, de acordo com o número de banheiros. Atualmente existem cerca de 20 locais de camping.

Comentam que de forma geral houve melhoria das condições de limpeza das praias e trilhas, mas no quesito limpeza há muito que melhorar ainda.

...isso não foi ruim, ao contrário, fez bem. eu vejo assim, a natureza ficou maravilhosa... a área da restinga, não existia essa área, agora tá enorme e só não tá maior porque o mar esses dias avançou... mas tava assim a metade da praia só restinga... olha que maravilha...e não tinha, tava tudo pelado isso daqui...então você vê que foi um benefício e tanto..muitos lugares que a gente via que a erosão era muita, porque as pessoas vão fazendo trilha, vão pisando, sabe, a pessoa tá aqui ela quer conhecer a mata, quer entrar dentro da mata, faz a maior bagunça na verdade...então mudou muita coisa sim, mas mudou pra melhor sinceramente..e a gente não deixou de ganhar por isso. (depoimento de morador D)

Conclusão

Foi observado que a proibição do camping na Prainha Branca contribuiu de maneira significativa para que a comunidade percebesse a necessidade de repensar como o turismo mal administrado estava influenciando a qualidade de vida dos moradores. A comunidade está em um processo de melhoria, pois já estão sendo discutidas as questões sobre a regularização fundiária, o que conseqüentemente poderá influir também sobre a situação do camping.

A mudança perceptível do perfil do turista que freqüenta a prainha demonstra que é possível sim ter um turismo de maior qualidade, porém depende muito da própria comunidade ter essa visão, melhorando as condições dos estabelecimentos e o atendimento ao turista e se apropriando da gestão do turismo, baseando – se nos princípios do turismo comunitário.

Conforme citado durante esta a pesquisa, a comunidade da Prainha Branca tem um grave problema quanto ao conflito de interesses dentre os seus habitantes. Visto que a organização da comunidade e desenvolvimento da mesma, a fim de garantir seus direitos como comunidade tradicional e pleitear melhorias, é um processo contínuo, que nem sempre apresenta resultados imediatos.

Para amenizar a situação sugerem-se ações e atividades que primeiramente trabalhem a valorização da cultura local, É importante também trabalhar o senso de coletividade, pertencimento e identificação de objetivos comuns. Segue sugestões de trabalhos que podem ser desenvolvidos. Alguns destes trabalhos já foram ou estão sendo realizados, mas sugere-se retomá-los ou melhorar a forma como são conduzidos, para motivar a comunidade a participar mais. Sugere-se o levantamento e oficinas de multiplicação dos saberes, habilidades e competências dos moradores, baseados nos princípios do “Modelo Colaborativo”⁴; resgate da cultura e manutenção da memória da Prainha, promovendo e apoiando festas tradicionais e atividades culturais e realização de oficinas de artesanato, de educação ambiental e campanhas para sensibilização dos turistas quanto a questão do lixo.

Podem ser estabelecidas parcerias com a prefeitura do Guarujá, entidades privadas e organizações que fomentam o turismo e também o empreendedorismo, a fim de qualificar os moradores ao atendimento ao turista, assim como obtenção de recursos para os empreendimentos já existentes, visando a melhoria dos mesmos. Existe um projeto da prefeitura que sugere a criação de um centro de capacitação em turismo e hospitalidade que ainda não foi implementado, mas que é uma proposta muito interessante para a melhoria do turismo na Prainha Branca.

⁴ Segundo Joan Gillespie e Joanne Linzey é o “desenvolvimento comunitário a partir das potencialidades existentes”. A Fundação SOS Mata Atlântica já promoveu uma oficina de modelo colaborativo na comunidade.

REFERÊNCIAS

BARTOLLO, Roberto; SANZOLO, Davis Gruber; BURSZYTTIN, Ivan. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Letra e Imagem, 2009

CIDA – Agência Canadense para o desenvolvimento internacional; Fundação SOS Mata Atlântica. **Fortalecimento Comunitário.** São Paulo, 2006

CURITIBA, Prefeitura Municipal de; GETS-Grupo de Estudos do Terceiro Setor; United Way of Canad – Centraide Canada. **Modelo Colaborativo: Experiências e aprendizados do desenvolvimento comunitário em Curitiba.** Curitiba, 2002

FERNANDES, Leandro Rodrigues Gonzalez. **Custos e benefícios do turismo de massa de Peruíbe sobre a Estação Ecológica Juréia-Itatins.** Dissertação de Mestrado. Unibero, São Paulo, 2003

FONTES, José Osmar. **Turismo e Impactos Socioambientais.** Aleph, 2004

GUARUJÁ, Prefeitura Municipal; Alessandro Rodrigues Pinto. **Centro de capacitação em turismo e hospitalidade de base comunitária da Vila da Prainha Branca.** Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/15turismo_basecomunitaria.html. Acesso em: 13 mar. 2010

IRVING, Marta de Azevedo. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?** Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/15turismo_basecomunitaria.html. Acesso em: 13 mar. 2010

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo.** Aleph, 2001

MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda. **Turismo socialmente responsável da Prainha do Canto Verde: uma solução em defesa do local herdado.** Disponível em http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/15turismo_basecomunitaria.html. Acesso em: 03 abr. 2010

OMT, Organização Mundial do Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Bookman, 2003

PRAINHA BRANCA. Disponível em: <http://www.prainhabranca.com.br/>. Acesso em: 11 ago.2010

PRAINHA DO CANTO VERDE. Disponível em <http://prainhadocantoverde.org/>. Acesso em: 12 mai.2011

PREFEITURA MUNICIPAL DO GUARUJÁ. Disponível em <http://www.guaruja.sp.gov.br>. Acesso em: 29 abr.2011

PROJETO BAGAGEM. Disponível em <http://www.projetobagagem.org/2009/>. Acesso em: 11 mai.2011

RAMPAZZO, Renata Pinheiro. **O paraíso encontrado: um estudo de caso dos impactos do turismo sobre a comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba (Paraty-RJ)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2007

REDE CEARENSE DE TURISMO COMUNITARIO. Disponível em <http://www.tucum.org/>. Acesso em: 11 mai. 2011

REDE TURISOL. **Série Turisol de Metodologias: Turismo Comunitário**. Disponível em <http://www.turisol.org.br/turismo-comunitario/serie-turisol/>. Acesso em: 11 mai.2011

SOS MATA ATLÂNTICA. **Projeto Guararu**. Disponível em <http://www.sosma.org.br/index.php?section=project&action=guararu>. Acesso em: 13 mar. 2010

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. Martin Claret, 2006

SUZUKI, Julio Cesar. **Vida do Jovem Caiçara na Prainha Branca: Modo de vida e representações sociais**. Disponível em http://egal2009.easyplanners.info/area08/8188_SUZUKI_Julio_Cesar.doc. Acesso em: 04 mai.2010

TREVISAN, Maurício Guerreiro. **A influência do Turismo na cultura caiçara da Estação Ecológica da Juréia-Itatins – SP**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, 2006